

COTIDIANO HIERÁRQUICO: PALAVRAS E FALAS

Pedro Barbiero Batista Rodrigues(PIC/UEM), Hilton Costa (Orientador), e-mail: pedro2brodrigues@gmail.com.

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes/Maringá, PR.

Área e subárea do conhecimento conforme tabela do [CNPq/CAPES](#)
Ciências Humanas; Antropologia 7.03.00.00-3

Palavras-chave: corpo, sentido, significado.

Resumo: A palavra *viado* socialmente contém diversos significados. Esses significados podem exprimir um sentido pejorativo vinculado ao sentido social dado pela estrutura brasileira ou um sentido específico que advém de um corpo construído. Desta forma, é importante verificar os diferentes sentidos atribuídos a essa palavra, como, também, a função da mesma; observando em que contexto e quais os corpos que alinham o significado da palavra. Para isso, foi utilizado o pensamento antropológico em conjunto com um questionário semi-estruturado que teve como finalidade a convergência da relação sentido/significado e corpo. Como resultado, a palavra *viado* expôs três/quatro diferentes significados tendo como base o entendimento de um corpo construído/em construção.

Introdução

A palavra *viado*, por ser polissêmica, com muitos sentidos, vai ser utilizada de maneira diversa e em diversas situações. A primeira em que me refiro é no sentido de ofensa, de *xingar*, de promover estigmas, de desqualificar, demonstrar hostilidade e etc. O primeiro ponto apresentado é que, normalmente, as pessoas que utilizam a palavra para tal sentido se encontram em uma posição privilegiada dentro da estrutura vigente. Ou seja, são pessoas, em sua maioria, brancas cisheteras. Justamente pelo seu ser corpo ser o mais bem considerado dentro desse sistema e, também, aquele que domina o mesmo, a palavra *viado* é utilizada enquanto forma de poder; um poder simbólico (BOURDIEU, Pierre, 1989).

O segundo sentido no qual a palavra *viado* pode ser utilizada se ramifica em duas formas. A primeira delas é pensada enquanto uma forma mais ambígua; pois ela pode reforçar o pensamento hegemônico, promover estigma, desqualificar e fazer a manutenção da estrutura. Isto acontece porque a palavra não perpassa por uma relação entre o corpo *viado* e o corpo *não viado*. Neste sentido, essa situação pode trazer complicações no entendimento de ambos os corpos, logo, complicações no entendimento da palavra *viado*.

A segunda forma se baseia na retirada dessas questões, colocando nossa capacidade de criação, ressignificação e, também, a negação de sermos vítimas da história (MARTINS, 1998). Desta maneira, ela se torna algo particular, através das relações cotidianas, quando um corpo estabelece relações com o outro, moldando o entendimento do outro e de si mesmo; relações essas que são bem mais conscientes, pois se estabelece essa relação com o outro.

Em ambos os casos o sentido da palavra, seu significado, vai depender do corpo da pessoa que fala e dos ambientes sociais que o mesmo frequenta. Mas é preciso explicitar que as relações cotidianas, que vão ao contrário da estrutura, se demonstram imprescindíveis para a ressignificação do sentido da palavra. Assim, *perspectiva* e o *corpo* se movimentam compondo algo que faz parte de um processo, de uma biografia, que se modifica através da tomada de consciência sobre o outro.

O terceiro pode ser pensado enquanto resistência. Partindo do pressuposto de que essa palavra, em uma de suas dimensões, é um produto cultural que legitima os arranjos sociais vigentes, existem pessoas que por não se enquadrarem dentro do corpo hegemônico, por terem seus corpos “caçados”, seguem caminho contrário ao da própria estrutura. Eles são os tão ditos *viados*. Aqui a palavra *viado* vem com um entendimento diferente. Por ser uma forma de resistência, por ir contra a estrutura, os *viados* podem ser considerados enquanto “Anti-heróis” no sentido de, entendendo a verdade sócio-histórica do Estado em questão, se tem a reformulação desses pensamentos na ideia de gerar “algo novo” (BECKER, 1995).

Então, temos três dimensões ou três sentidos socialmente diferentes dentro da palavra *viado*. O intuito deste projeto é analisar cada um deles dando atenção principalmente ao corpo da pessoa que fala, concentrando na *perspectiva* e *ponto de vista* da mesma, pois a forma do corpo não basta em si mesma, mas é determinada pelo olhar dirigido a este e sua relação com as outras gentes. (VIVEIROS DE CASTRO, 2019).

Materiais e métodos

O projeto se desenvolveu através de pesquisas bibliográficas e fichamentos que tinham como intuito entender os diferentes significados que a palavra *viado* pode ter e, junto a isso, os processos que levaram a mudança de sentido da mesma. Desta forma, levando em consideração que esses diferentes sentidos vêm de pessoas específicas, uma pesquisa qualitativa foi feita, permitindo que a imaginação e a criatividade levassem o pesquisador a trabalhar com novos aspectos, usando da base da antropologia para propor entrevistas com maior enfoque subjetivo para o entendimento deste fenômeno.

As entrevistas foram realizadas com quatro estudantes da Universidade Estadual de Maringá, sendo estas feitas através da plataforma Google Meet. Elas continham em média 6 perguntas interligadas fazendo paralelos com a vida e o cotidiano dos mesmos.

Resultados e Discussão

De início o projeto teve como base três sentidos diferentes que pareciam estar separados um do outro. Mas, com o “andar” da pesquisa, esses sentidos se encaminharam em um emaranhado, moldado pela especificidade da biografia corporal de cada um. De exemplo, Danilo e Leandro encaminharam um sentido de gíria ou demonstração de afeto; com o entendimento que no passado, os dois entendiam a palavra como uma ofensa ou xingamento. Por outro lado, Douglas e Felipe, mesmo ambos sendo pessoas homoafetivas, desenvolveram sentidos diferentes e que podem ser provisórios. Enquanto para Douglas a palavra *viado* estava mais relacionada com o passado, relacionada com as instituições primárias como a família e a igreja (estas que colocam a palavra *viado* como ofensa e xingamento por causa da forma em que estas instituições pensam o corpo homoafetivo), Felipe relaciona a mesma palavra com os novos entendimentos ocasionados pela sua biografia corporal. Assim, Douglas entende a palavra *viado* enquanto uma forma pejorativa de falar sobre um corpo homoafetivo e Felipe entende como uma forma de se dirigir aos seus iguais.

Conclusões

Dado o exposto, observamos que os sentidos da palavra *viado* estão ligados ao *corpo* de quem fala. É através da relação entre as diferentes pessoas que o significado da palavra ganha sentido. Essas relações se internalizam no corpo, construindo aquilo que chamamos de *armazém de consciência corporal*; que são memórias de pessoas, objetos e lugares familiares, que desenvolvem a ideia de normalidade para uma pessoa ou grupo (VIVEIROS DE CASTRO, 2019). Desta forma, a *perspectiva* e o *ponto de vista* (VIVEIROS DE CASTRO, 2019) estão interligados a essas questões, sendo eles construídos através das relações cotidianas; passadas e presentes.

Com o entendimento disso, o projeto expôs que o *armazém de consciência corporal* não é estagnado, mas, muito pelo contrário, ele sofre mudanças através de relações com diferentes corpos. De exemplo, os diferentes estudantes da Universidade Estadual de Maringá (UEM), através de seus *corpos*, suas relações, desenvolveram sentidos específicos para com a palavra *viado*. Mesmo com a estrutura brasileira sendo cishetera branca patriarcal, esses sentidos foram desenvolvidos de formas específicas levando em consideração as relações traçadas pelos entrevistados durante suas biografias (MARCUS, 1991).

Alguns dos entrevistados fazem uso dessa palavra como gírias e demonstração de afetos, sendo que no passado a utilizavam de forma diferente. E outros desenvolveram um sentido mais específico. Desta maneira, temos o entendimento que é de extrema importância a exposição do local em que a pessoa está falando, demonstrando como esse *corpo* pensa e age; sua *perspectiva* e o seu *ponto de vista*. Neste projeto,

observamos estas questões e tivemos como resultado quatro sentidos diferentes para a palavra *viado*, sendo todos esses sentidos específicos do *corpo* e grupo da pessoa em questão.

Agradecimentos

Ao meu orientador, que me ajudou em muitos momentos na elaboração desse projeto.

A todos que direta e indiretamente fizeram parte de minha formação, entre estes, amigos, família a etc.

Referências

BECKER, Ernest. **A negação da morte**. Rio de Janeiro: Editora Record, 1995,

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil AS, 1989.

MARCUS, George. **Identities passadas, presentes e emergentes**: requisitos para uma etnografia sobre a modernidade no final do século XX ao nível mundial. *Revista de Antropologia*. São Paulo, USP, n. 34, 1991, pp.197-221.

MARTINS, José de Souza. **O senso comum e a vida cotidiana**. *Tempo social*. USP, S. Paulo, 10(1): 1-8, maio de 1998.

TAYLOR, A. C.; CASTRO, E. V. de. Um corpo feito de olhares (Amazônia).

Revista de Antropologia, [S. l.], v. 62, n. 3, p. 769 - 818, 2019. DOI: 10.11606/2179-0892.ra.2019.165236. Disponível em:

<http://www.revistas.usp.br/ra/article/view/165236>.